

Visita a favela, discurso poético e, de novo, um cão

Agência Estado

Agência Estado

56
Líder comunitária discursa e deixa Frei em apuros

MARIA LIMA
Enviada especial

SANTIAGO — Convidado para conhecer de perto um exemplo de programa na área social — uma invasão no bairro de La Florida — o presidente Fernando Henrique Cardoso acabou vendo o colega Eduardo Frei passar por momentos de constrangimento. Diante dos dois presidentes, a líder comunitária Teresa Mendes, convidada a falar, aproveitou para reivindicar pavimentação das ruas, títulos de propriedade dos lotes que ocupam, reclamar dos baixos salários dos maridos e exigir um compromisso naquele momento de que seria atendida. Na favela, que conta com rede de esgoto e boas casas, moram 255 famílias.

A visita acabou sendo o programa mais demorado de Fernando Henrique ontem. Crianças fantasiadas de havaianas apresentaram um número de dança. Ao discursar, Frei falou dos desafios de seu gover-



Com o prefeito de Santiago, FH inaugura monólito em homenagem a Tom Jobim

no. Fernando Henrique, por sua vez, disse que estava aprendendo para aprimorar o seu Comunidade Solidária:

— O Governo se perde se não ouve o povo.

Um pároco subiu no palanque para abençoar os cerca de 200 presentes e Fernando Henrique acompanhou-o numa oração. E, mais uma vez, divertiu-se com a presença de um cachorro, que insistiu em passear à sua frente durante toda

a solenidade.

A inauguração de um monólito em homenagem a Tom Jobim, na Plaza Brasil, foi animada por uma banda de bossa nova formada por três chilenos, um cearense e um baiano.

— É uma homenagem simples, mas muito bonita. Eu conheci pouco o Tom, mas conheci. Tom Jobim era assim — disse o presidente, emocionado.

Antes de inaugurar o monólito, Fernando Henrique foi ho-



Em La Florida, de novo um cachorro

menageado na Prefeitura. No mais poético dos seus discursos, descreveu Brasília e lembrou os tempos do exílio:

— Em Brasília é impossível esquecer que se é uma autoridade. É uma cidade que tem o cerimonial do poder. Foi um privilégio morar aqui. Até hoje sinto saudades do cheiro da cidade na primavera, dos vizinhos, das esquinas. Guardo até hoje o cheiro das flores, que na primavera entranham na pele.